

# **RELATÓRIO:**

## **Oficina de Maringá-PR**

### **19 a 21 de julho de 2017**



#### ***Equipe:***

Profa. Dra. Ana Cecília de Arruda Campos  
Profa. Dra. Helena Napoleon Degreas  
Profa. Dra. Vanderli Custódio  
Estagiário FAUUSP Tiago Regueira

#### ***Comissão organizadora local:***

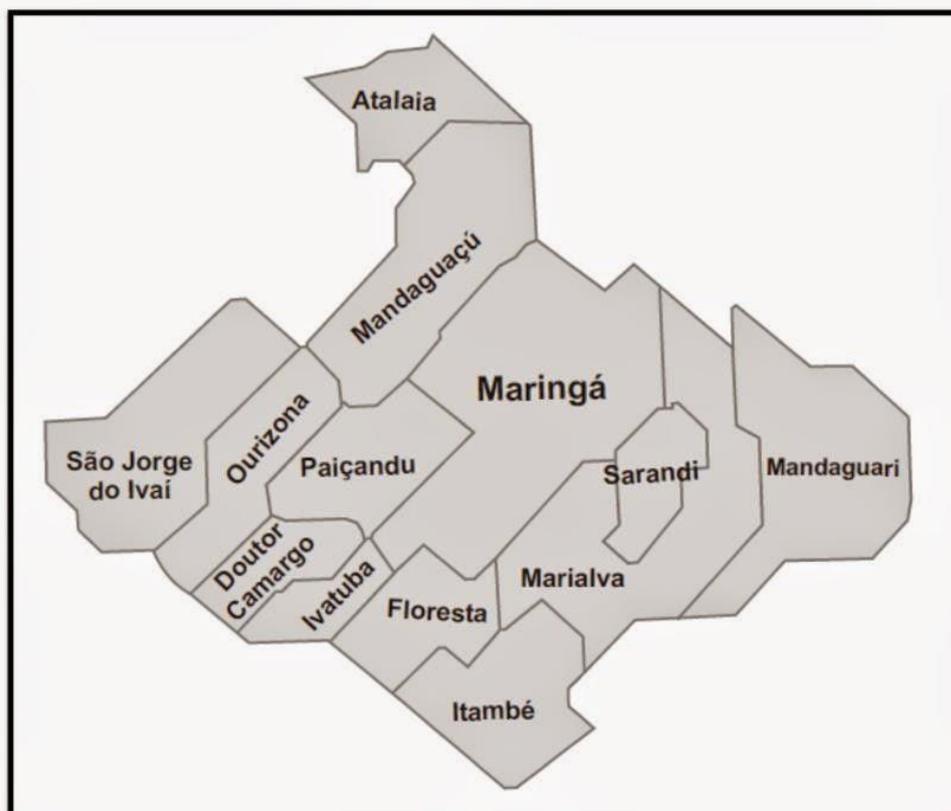
Profa. Dra. Karin Schwabe Meneguetti  
Profa. Dra. Gislaine Beloto  
Prof. Dr. Renato Leão Rego

#### ***Relatório desenvolvido por:***

Profa. Dra. Vanderli Custódio  
Profa. Dra. Ana Cecília de Arruda Campos

## Maringá: Aspectos Gerais<sup>1</sup>

Maringá, a terceira maior cidade do Estado do Paraná, foi planejada e criada em 1947 pela Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná. Tem população estimada pelo IBGE, em 2016, de 403.063 habitantes. Em 2010 contava com 357.077. Sua região metropolitana conta catorze municípios, possui uma área territorial de 3.187,7 km<sup>2</sup> e 754.570 habitantes



Considerada uma cidade média, é reconhecida pela alta qualidade de vida oferecida aos seus habitantes: é bem arborizada e limpa.

No seu perímetro urbano destaca-se presença de significativas matas nativas: Horto florestal, Parque do Ingá, Parque dos Pioneiros (bosque II), Parque do Cinquentenário, além de áreas de conservação de fundo de vale e 17 bosques.

Quanto ao suporte biofísico, o município é formado por poucos cursos d'água, Os rios da região de Maringá são todos de planalto, normalmente mais acidentados, com muitas quedas d'água. Na região temos as bacias dos rios

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.odiarario.com/historiademaringa/geografia>>. Acesso em: 3 jul 2017.

Ivaí, Tibagi e Paranapanema, que fazem parte da bacia hidrográfica do Rio Paraná, ou bacia Platina, a segunda maior do mundo em área. O principal é o rio Pirapó, com 150 km de extensão, que inclusive abastece de água a cidade, além de 5 poços artesianos.

O clima de Maringá é subtropical, inverno seco com temperatura média de 18C e média anual de 21C. Com média de 1.590 mm anuais de chuva. Quanto à umidade, a cidade é mais seca entre julho a setembro, enquanto as chuvas castigam a região principalmente entre janeiro, fevereiro e março.

A economia<sup>2</sup> de Maringá é caracterizada pela prestação de serviços, setor de comércio e agricultura diversificada: café, há milho, trigo, algodão, rami, feijão, amendoim, arroz, cana-de-açúcar, e principalmente, soja.

No setor industrial destacam-se metalmeccânica, agroindústria, vestuário, prestação de serviços e turismo. O município tem um parque crescente que lida com tecelagem e agroindústria, mas principalmente confecções. Maringá é o polo da moda no sul do país, contando com o maior shopping atacadista da América Latina, o Mercosul.

O setor terciário é dinâmico, a cidade conta com “cinco grandes *centros comerciais*: *Shopping Avenida Center*, *Shopping Cidade*, *Lar Center Mandacaru Boulevard*, *Shopping Maringá Park* (antigo *Aspen Park Shopping Center*) e *Shopping Catuaí Maringá*. Sendo este o segundo maior do interior do Paraná (atrás somente do *Shopping Catuaí Londrina*).”

São oferecidos serviços “dos setores de saúde, produtos alimentícios, farmacêuticos, vestuários, eletrodomésticos, ferragens, livrarias, restaurantes, lanchonetes. E, por ser um polo atacadista, os preços dos produtos também são competitivos. Estes fatores reunidos atraem consumidores de várias regiões do Paraná, do sudoeste de São Paulo e de algumas cidades do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.”

“As empresas de Maringá atuam em pelo menos sete segmentos do mercado atacadista: alimentos, armazéns e miudezas, papéis, vidros, tecidos, madeira, auto peças e eletrodomésticos. Isso sem contar as inúmeras indústrias de confecções, que basicamente comercializam a produção no atacado. Maringá também é um importante polo microrregional na prestação de serviços na saúde, contando com vários hospitais públicos e privados, entre eles: Hospital Universitário – HU da Universidade Estadual de Maringá, Hospital Municipal HMM – Emergência Psiquiátrica, Santa Casa de Misericórdia, Hospital Psiquiátrico de Maringá HPM, Hospital Santa Rita, Hospital Maringá e Hospital Paraná.”

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Maring%C3%A1>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

## ATIVIDADES

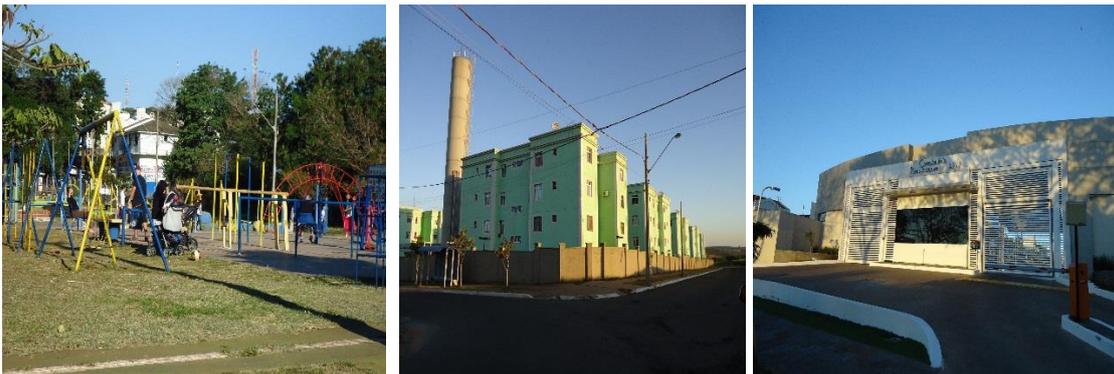
**Dia 19.07.2017**

**10h-18h.** Reconhecimento da cidade por terra e por sobrevoo.

Por volta das 10 horas nos reunimos com membros da equipe local de organização da oficina, a Profa. Gislaine e a aluna Jamille. Dividimos o grupo em dois: as Profas. Vanderli e Helena, mais a Jamille realizaram o *tour* terrestre pelo centro da cidade. As Profas. Ana Cecília, Gislaine e o estagiário Tiago se organizaram para o sobrevoo.

Por volta das 13 horas o grupo se reuniu novamente e de carro, primeiro com a Profa. Gislaine e depois com a Profa. Karin, completamos o reconhecimento terrestre percorrendo a parte norte a parte sul da cidade.





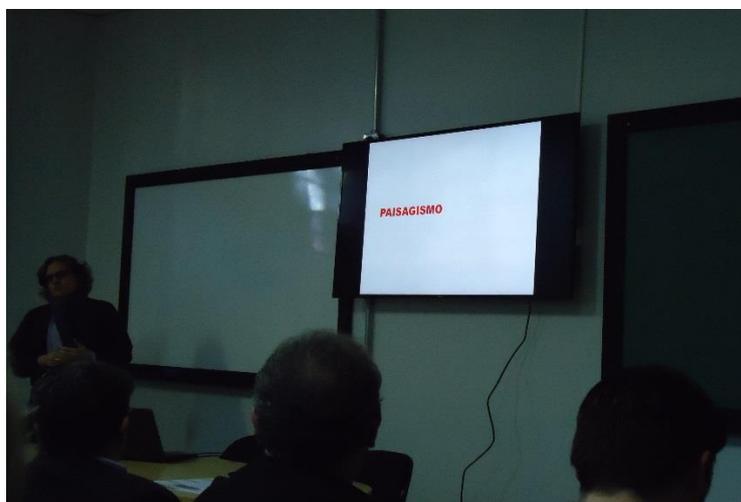
**Dia 20.07.2017**

**8h:40m – Abertura. Coordenação local do evento**

Abertura com a profa. Karin. Ela fez um breve histórico da pesquisa Quapá-Sel em Maringá. O Prof. Igor, chefe adjunto do departamento de Arquitetura da UEM, recebeu com felicitações os participantes, por volta de 40 pessoas.



**8h:45m – Os sistemas de espaços livres na constituição da forma urbana. QUAPA-SEL núcleo São Paulo. Profa. Dra Ana Cecília Campos**



Apresentação realizada pela Profa. Ana Cecília. Ressaltou que estamos na fase final do Projeto Quapá-SEL II. Lembrou que o professor Silvio Macedo, responsável pela pesquisa, nos anos setenta, buscou pesquisar o que era o paisagismo naqueles anos, sobretudo os espaços livres urbanos. Já nos anos 1980 ele começou a pesquisa na escala do Brasil. Em 2005, estruturou o Quapá-SEL e a rede nacional de pesquisa. O questionamento era: que produção existia sobre os espaços livres? Começamos as oficinas, os colóquios, as publicações, com o objetivo de contribuir com a elaboração de políticas públicas. O primeiro projeto temático foi o SEL e a constituição da esfera pública, o atual enfoca o SEL, a produção da forma urbana e o seu processo de apropriação. Mas o que são os ELs? Segundo Mangnoli pode ser todo espaço sem volumetria, parques, praças, quintais, ruas, calçadas, dentre outros. E como são apropriados? Como a gente trabalha os com os els e a edificação? Conjuntamente. A forma urbana é materialidade para nós. É a expressão de uma configuração social. Nós podemos rerepresentá-la. Tem uma morfologia da paisagem urbana. Como se dá esse processo? Os agentes que agem sobre o território. Como é esse território? Quais são as atividades econômicas que a geram? É necessário pesquisar sobre os investimentos públicos e privados, as formas de parcelamento, tipos de propriedade, regulamentações, níveis de renda, infraestrutura existente, padrões culturais. Não buscamos uma forma urbana ideal, não há receita, cada local tem sua especificidade. Quanto a forma urbana, enquadrados os volumes edificados em verticais e horizontais, além dos enclaves. Classificamos os ELs de conservação ambiental, verificamos as práticas sociais, a circulação de veículos e pedestres. Espaços livres são considerados infraestrutura urbana, exemplos: fundo de vale, drenagem. Espaço público e espaço privado também são itens importantes para a análise. Identificamos tipos de espaços livres, diferentes formas e porcentagem de distribuição, diferentes intensidades. A questão da acessibilidade é importante para nós: mobilidade, fluidez, continuidade, interação, articulação. O que importa é o nível do pedestre e do veículo. Quem produz as formas urbanas e os els? Os agentes: estado, empresas, população. Em quais escalas a gente trabalha? Na escala da mancha urbana, na escala local, a do pedestre: a calçada, e também na escala regional. A rua é, sem dúvida, o principal espaço livre público de uma cidade. Como é a rua? Para chegar a tudo isso há um conjunto de mapas temáticos com ArcGIS, sobrevoo, caminhada, oficinas, colóquios e reuniões semanais. Temos encontrado casos comuns como os loteamentos horizontais fechados. Tipos importantes também são os enclaves/barreiras urbanas. Qual o impacto desses tipos (horizontal, vertical e enclave) na paisagem? Apresentamos o geral dos mapas elaborados. O que temos encontrado? Cidade compacta, cidades com fragmentação nas bordas, dispersão urbana. O que há de comum? Impermeabilização urbana, áreas de reserva de APP, coeficientes altos de construção, fatores de expansão ao longo de rodovias, redes viárias insuficientes, os espaços de circulação com pouca mobilidade, verticalização, condomínio horizontal fechado, loteamentos fechados, os *shoppings centers* indicando vetores de expansão, são comuns.

**9h:15m – Planos e projetos do setor público para a cidade de Maringá.** Arq. Celso Saito, Secretário de Planejamento do Município de Maringá.



Maringá e o planejamento urbano: é mais um relato do que está sendo feito, mais um descritivo da situação. Perdemos mais tempo resolvendo as coisas do passado do que para melhorar o presente ou pensar o futuro. Isso é muito ruim, mesmo numa cidade como a nossa, que se denomina de planejada. Dados do município: 410.000 habitantes, mas para 2030 pensa-se em 501.000. A arrecadação do município é em torno de 1 bilhão de reais. É uma cidade nova, com 70 anos só, com um bom PIB *per capita*. Uma boa parte da população que trabalha em Maringá, não vive em Maringá e sim nas cidades vizinhas. É preciso repensar os números de Maringá no contexto de Região Metropolitana. Nosso território ainda está em crescimento, ela continua se expandindo. Como controlar esse crescimento, esse espraiamento? Do projeto inicial, planejado, de 1947, muito se perdeu nos novos loteamentos que estão em desenho, não se respeita mais as linhas de drenagem e as curvas de nível. Se corta a cidade e se faz cubinhos regulares. Há desrespeito pelos espaços livres, se desconsidera mobilidade, acessibilidade etc. Apresentou outros dados da cidade sobre escola pública, número de alunos, número de hospitais etc... Destaca que as escolas públicas são bonitas e bem estruturadas. Maringá é a melhor cidade para se morar entre cidades de pequeno e médio porte, saiu na *Revista Exame*, mas começamos a ter problemas que antes não tínhamos: a questão da drenagem, por exemplo. Há muitos pontos de alagamento na cidade agora, antes havia um ou outro; impermeabilização do solo, uso excessivo de calhas etc. Temos orgulho de Maringá, mas por vezes, atuamos contra a cidade. Há legados importantes do plano original: 5 m de calçadas, arborização, traçado, praças e rotatórias, largura das vias, 4 bosques grandes e o eixo monumental. Temos boas coisas, mas muito já está, aos poucos, sendo desconfigurado. Precisamos controlar melhor isso. Temos uma aberração: uns 400 bairros! Cada pedacinho de loteamento é denominado de um bairro. Temos: 1) um Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica: precisamos mapear todas as

nossas nascentes; 2) o portal GEOMARINGÁ, com um conjunto muito grande de mapas e informações; 3) controle e ocupação urbana: o macrozoneamento. Por exemplo, a Av. Colombo que foi transformada em Boulevard, sem consulta pública; 4) Agiliza obras: modelo no Brasil, é um programa eletrônico para a aprovação de projetos. Tudo está no *site*, nada mais de papéis. Está sendo concluído; 5) diretrizes viárias: o sistema é um desafio para a cidade hoje; 6) mobilidade: projeto de ciclovias. O rebaixamento da via férrea no centro da cidade é muito interessante, foi uma contribuição para a conexão da cidade. Os contornos, os sistemas binários de locomoção; 7) planos de modernidade urbana: é preciso rever os sistemas de transporte públicos, ciclovias, projeto de VLT, corredor de ônibus, terminais de bairros, trem metropolitano. A Avenida Colombo reparte a cidade em 2: norte e sul, tem poucas travessias, é um problema grande de mobilidade. A habitação em Maringá: não é só construir casas, vide o bairro Santa Felicidade. É importante pensar na qualidade da inserção da população na cidade e não criação de estigmatização. Para buscar o direito à cidade, usa-se o IPTU progressivo, determinação de ZEIS. Governança urbana: aqui em Maringá, nós temos uma governança constituída: universidades, observatórios, associações de bairros atuantes, poder executivo aberto ao diálogo, um conselho de planejamento bem ativo que vem antes das decisões do executivo. Há vários Conselhos: cultura, saúde, educação, acessibilidade etc. O planejamento é discutido nos bairros. Em elaboração temos mapas de densidade demográfica, renda média, tendência de crescimento, pontos de alagamento, áreas de lazer etc. O Plano Diretor inclui o Estatuto da Cidade e precisa ser rediscutido: ver levantamento de dados, necessidades da população, participação social, a busca da cidade sustentável, da cidade inclusiva, priorizar o pedestre, nova agenda urbana, preservar a paisagem urbana. Temos nessa administração arquitetos, assim se realiza um planejamento de verdade.

**10h – Planos e projetos ambientais do setor público para a cidade de Maringá.** Eng. José Plínio Silva Filho, Diretor da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Maringá.



Sou engenheiro de formação, mas também sanitarista e venho atuando como secretário do meio ambiente. A cidade é jovem, e aparece hoje no cenário nacional como tendo uma boa qualidade de vida e um meio ambiente favorável. Estamos discutindo um Plano Diretor de Arborização da Cidade. O que temos feito? O Parque do Ingá, nele temos um pórtico, um centro de atendimento turístico, caiaques, um museu, um programa de educação ambiental. Estamos buscando um sentimento de pertencimento. Parque Alfredo Nyffeler: arborização com espécies adequadas, pesca e área de cooper. Quando a população ocupa esses espaços gera preservação deles. Horto Florestal, é a unidade mais preservada do município. Não sabemos ainda o que fazer com ele, mas os animais são alimentados por um programa de resto de frutas, para que não saiam da área de mata para realizar furtos no ambiente urbano. O que nos preocupa mesmo em tudo, são os fundos de vales: são 72 km de extensão, herança do modelo de planejamento da cidade que foi um plano de negócios, mas teve uma demarcação interessante, pois não há, nem houve, nenhuma demanda de delimitação revisional de limites dessas áreas. O divisor de águas foi bem utilizado e observado. Temos fundos de vale que drenam as águas pluviais: águas, esgotos, ocupação de áreas de uso comum e as vias paisagísticas. Temos 6 linhas de águas importantes. O nosso desafio é a implantação de parques lineares, o grande desafio ambiental de Maringá. É preciso manter esse equilíbrio ambiental. Temos que pensar na bacia hidrográfica como um todo e também na escala metropolitana. Maringá é exemplo para outras cidades do Brasil como Sinop, em Mato Grosso, e para a cidade de Feliz Natal no norte do mesmo estado. Maringá serve, então, até de exemplo nacional. O desafio é promover o pertencimento, a inserção da população. Concluindo, o nosso Plano de Gestão de Arborização, temos um Conselho de 40 anos, com 6 membros do setor público e 6 da sociedade civil, é o COMDEMA. Os objetivos são: estabelecer critérios de monitoramento; integrar e envolver a população nas ações; assim realizar um diagnóstico, um prognóstico para os próximos 20 anos, parâmetros de densidade, previsão das espécies, (o viveiro é da Secretaria do Meio Ambiente); zoneamento arbóreo indicando sempre a micro bacia hidrográfica a que pertence, criar incentivos para arborizar, ver impacto de produção de resíduos pela arborização, o que fazer com os resíduos urbanos? Ver o impacto sobre a rede elétrica da arborização, programas de educação ambiental, interar os planos gestores dos municípios da RM que estão conurbados. Nossa administração tem uma visão de mais médio e longo prazos, com competência e comprometimento. Vamos pegar pesado com os novos loteamentos que impermeabilizam muito os lotes. Há um plano em Nova York que tem uma ficha para cada árvore e o quanto ela contribui para a cidade em economia de recursos em dinheiro. Temos um convênio para manutenção do nosso viveiro. Chamamos todos a participar deste plano. Licenciamento ambiental: estamos fazendo isso com celeridade, com foco em postos de gasolina e loteamentos fechados. Temos ainda um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

**10h:50m – Coffee break**

**11h:07m – O Masterplan e as ações do CODEM para o desenvolvimento da cidade.** Arq. Edson Luíz Cardoso Pereira, representante do CODEM.



O CODEM é uma associação que colabora muito com o poder público e vem desenvolvendo o Masterplan. Formado em arquitetura e longe da academia há muito tempo, o arquiteto (expositor) logo veio para Maringá e vem trabalhando na administração desde então. Representa o CODEM e tem uma empresa Lar Arquitetura. O CODEM trabalha muito com desenvolvimento econômico, mesmo assim, aceitou o desafio de vir falar na academia. O CODEM é um Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico. Surgiu nos anos 1990, época de perda de dinamismo econômico, sem sociedade organizada e planejada, falta de um modelo de desenvolvimento, tempos de crise. Os empresários da época acharam importante se unir e andar a par e junto da administração pública, visando planejar a cidade. Esse é o contexto do nascimento do CODEM. Era um repensar a cidade. É um conselho criado pela prefeitura, é consultivo e também deliberativo; com participação voluntária, suporte técnico profissional, com foco no desenvolvimento econômico. É representante da sociedade organizada, representatividade política apartidária, é uma sociedade civil organizada que dá seu tempo de graça, Tem por objetivos buscar intercâmbio com demais órgãos, fiscaliza que o município aplique 2% dos seus recursos em desenvolvimento econômico: criar empregos, linhas de crédito etc. Nem sempre CODEM e prefeitura falam a mesma língua, a cada mudança de administração novos desafios se colocam. 21 entidades participam do CODEM, por exemplo, ACIM, prefeitura, SECOVI, Reitor da UEM, Sindicato patronal, veículos de comunicação etc. No desenvolvimento da cidade, como o CODEM atua? Primeiros projetos: Maringá 2020, mas em 2008 foram atingidos os objetivos para 2020, refizemos o Projeto para 2030. Do mesmo modo, os de 2030 foram superados rápido (Maringá crescia a 10% por mês!, mais do que a China), então estamos pensando em um projeto com empresas e atores também de fora da cidade, inclusive do mundo, e chegamos até o Masterplan, com horizonte de 2047. O CODEM tem 20 anos de vida: influenciamos a criação das regiões metropolitanas de Maringá e Londrina, para aproveitar os recursos destinados para as áreas metropolitanas do estado. Outras conquistas foram a Zona de Processamento Aduaneiro (ZPA); a internacionalização do Aeroporto Regional

de Maringá (nosso aeroporto é municipal o que nos dá muita autonomia, é uma diferenciação); a revitalização do novo centro; o rebaixamento da linha férrea (proposta do CODEM); a revitalização do centro novo; a incubadora tecnológica de Maringá; o Centro de Inovação de Maringá. Buscamos diversificação econômica para não ficarmos tão dependente do agronegócio. Há o Projeto Trem Pé-Vermelho (ligar Maringá a Londrina com um sistema VLT unindo 13 municípios), parado porque faltou recursos federais. Enfim, o Masterplan (maio de 2012): é um estudo de planos globais e eficientes visando crescimento racional, conforto, qualidade de vida, segurança, desenvolvimento entre outros escopos adequados à gestão pública e aos cidadãos. É um planejamento socioeconômico. Contratamos a Price para fazer, um milhão de reais custeados por industriais da cidade, não pelo poder público. Teve participação da população por exemplo, os taxistas, os donos de restaurante etc. Levaram o programa para Devos (Suíça) e foram elogiados. O plano é a realização de um amplo conjunto de estudos como os de alternativas viáveis de desenvolvimento socioeconômico sustentáveis, capacidade de investimentos, necessidade de ampliação de segmentos econômicos já existentes e inserção de novos segmentos. No nosso caso, por exemplo, busca-se agregar valor ao agronegócio. Pela Price temos setores-chave/alavancadores da economia: saúde, educação, tecnologia da informação e movimentação financeira. Estamos criando 4 câmaras técnicas de cada um desses segmentos e montaremos mais uma, a de urbanismo e mobilidade urbana. Como resultados visa-se a identificação das atividades econômicas para o futuro, sempre agregando valor aos setores indicados. O CODEM: a gestão pública ligada na gestão privada. Queremos ser a melhor metrópole do interior do Brasil em futuro breve. O Masterplan é repensar Maringá para 2047. Após trabalharmos essas câmaras técnicas, faremos o plano físico-territorial da metrópole, novamente, contratando empresas/assessorias de renome no Mercado mundial. Buscamos crescimento com qualidade de vida.

**12h:05m – Caracterização da paisagem da cidade de Maringá. Resultados de pesquisa do Núcleo Maringá do QUAPA-SEL.** Profas. Gislaine Beloto e Karin Schwabe Meneguetti.



Quem somos nós e o que estamos estudando? Apresentou um breve histórico da cidade cuja ideia veio da Inglaterra, com uma concepção urbanística forte. A cidade veio crescendo muito, sobretudo na década de 1970, com a “geada negra” e a diversificação da fonte econômica básica que era o café. Migração rural-urbana. O nosso primeiro plano diretor foi 1967, que queria cortar as rótulas/rotatórias. Precisamos nos preocupar com o que vem de fora. Nesse plano foram implantados os corredores verdes de fundo de vale. No plano de 1979 foram implantados os corredores viários e verdes. Os espaços livres tem muita importância na cidade, da qual não devemos ter vergonha e temos de valorizar sua história. Esses espaços livres são importantes para lazer e recreação. São eles que emocionam e por isso estamos aqui. Primeiro de tudo em 2009, definimos Segundo Magnoli, os eles, vemos que eles estruturam todo o espaço urbano da cidade, todo o tecido; mapeamos todas as categorias de eles da cidade; caracterizamos a paisagem urbana; elaboramos uma síntese quadra por quadra, realizando uma síntese em 10 unidades de paisagem (traçado, ocupação, uso, verticalidades, impermeabilização). Apresentou, sucintamente, cada uma delas. Cabe sempre reforçar que os nossos fundos de vale marcam a estrutura da cidade. Tem de ser preservados e não reduzidos. É isso que estamos fazendo aqui, hoje e amanhã.

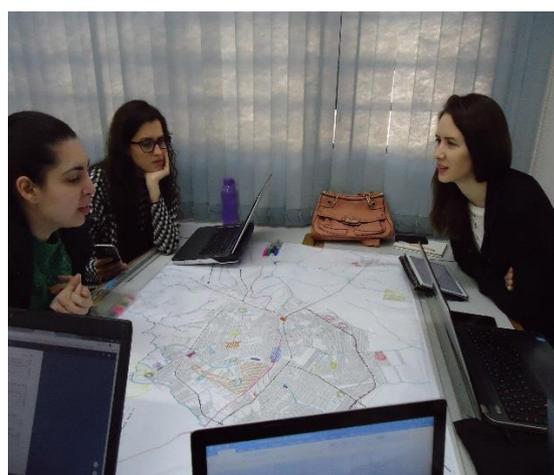
**13h-14h:** almoço.

**14h:** a Profa. Ana Cecília apresentou a proposta de trabalho para a tarde e para o dia seguinte. Foram formados quatro grupos: 1) Espaços livres e sua apropriação; 2) Padrões morfológicos; 3) Legislação e, 4) Agentes produtores do espaço urbano; que teriam, ao final da oficina, de ter elaborado três produtos: quadro, mapa e *power point*.



**14h-18h: trabalhos em grupo**

**Dia 21.07.2017**

**8h:30m-13h: continuação dos trabalhos em grupo****13h-14h: almoço**

**14h-15h:** continuação dos trabalhos em grupo



**15h-18h:** apresentação dos resultados dos grupos de trabalho

### **Grupo 1 – Espaços Livres e Sua Apropriação**



Elaboramos um mapa com as áreas verdes mais expressivas, porque elas são relevantes como espaços livres. No mapa e no quadro tentamos traduzir isso, destacando os fundos de vale com uso da imagem de satélite de Maringá. No quadro dividimos melhor as tipologias. Por exemplo, as áreas de usos sociais e as áreas de rotatórias, típicas de Maringá, os bosques que são em número de 6, alguns abertos e outros fechados. Pegamos o livro do Quapá, quadro do paisagismo no Brasil e utilizamos como referência: espaços ambientais, canteiros centrais, tipos de parque de preservação, preservação e lazer etc. Colocamos no quadro o grau de apropriação das áreas, marcamos em baixa, média e alta. Vimos alguns com potencial de utilização, ainda áreas que são subutilizadas. As rotatórias são potenciais els de uso forte, mas não há como acessá-las. Marcamos também, as potencialidades, os conflitos e os usos de várias dessas áreas. A ideia é de melhor utilizar/criar parques lineares nos fundos de vale, praças de lazer, passagens, espaços de conservação, feiras livres, a praça da catedral, a vila olímpica, o calçadão, o mercadão, os

estacionamentos, as hortas comunitárias, o fechamento de ruas em dias específicos. Quais são conflitos? Por exemplo a área do mercadão que é pública, mas tem estacionamento. Alguns estacionamentos de *shopping* tem *shows*, tem potencial de uso. Há estacionamentos públicos e privados. Quanto custa estacionar um carro num *shopping*? Menos do que vale, é um uso bastante restrito. As hortas comunitárias, são umas 35 na malha, voltadas para a comunidade e por ela cultivadas, tem uso médio, ficam embaixo das vias de transmissão de energia e nas vias paisagísticas. Parque Ingá, muito utilizado, restrito aos veículos e de amplo uso no final de semana. Tipologia ambiental dos fundos de vale, dois tipos de uso: 1) de preservação permanente (30 metros) potencial para parque linear; 2) de preservação (60 metros). Tem lotes que terminam nos fundos de vale, quase uma apropriação privada. Conflitos: manutenção dos fundos de vale, são 72 km. As pistas cicláveis ainda tem apropriação baixa. Conflitos: elas conectam partes da cidade? Quase. Deve-se intensificar e incentivar este uso de transporte. Como potencialidade elas podem promover sombreamento e qualidade ambiental. Polêmica: manter os canteiros centrais dá muito trabalho: as floreiras com rega diurna. Os parques são de preservação, e de preservação e lazer. Conflitos: sem acesso público em alguns deles. Vale destacar essa particularidade da cidade que são as praças-rotatórias. Conflito: segurança do usuário. Quanto mais longe das áreas centrais, menos se tem áreas verdes e as rotatórias se tornam rotatórias mesmo. Pracialidades, apropriação inesperada de els urbanos, por exemplo, pelo jogo de caça aos pokemons no campus da UEM.



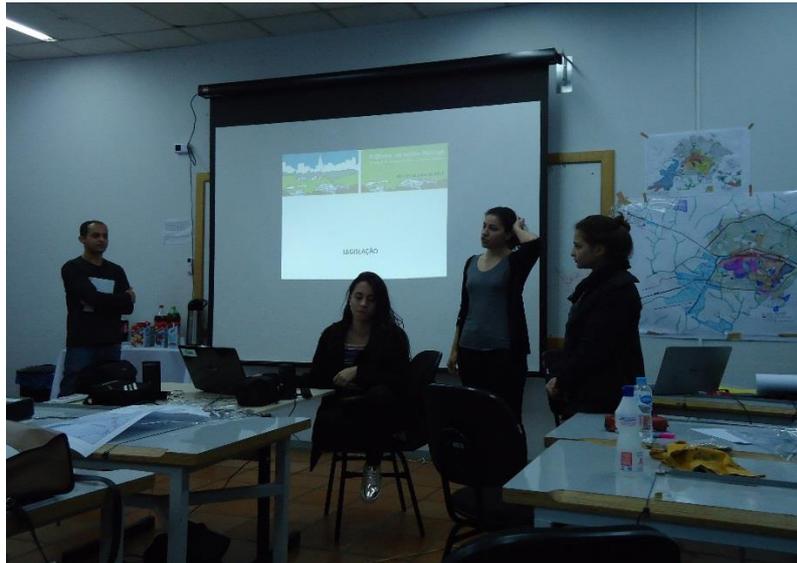
## Grupo 2 – Padrões morfológicos



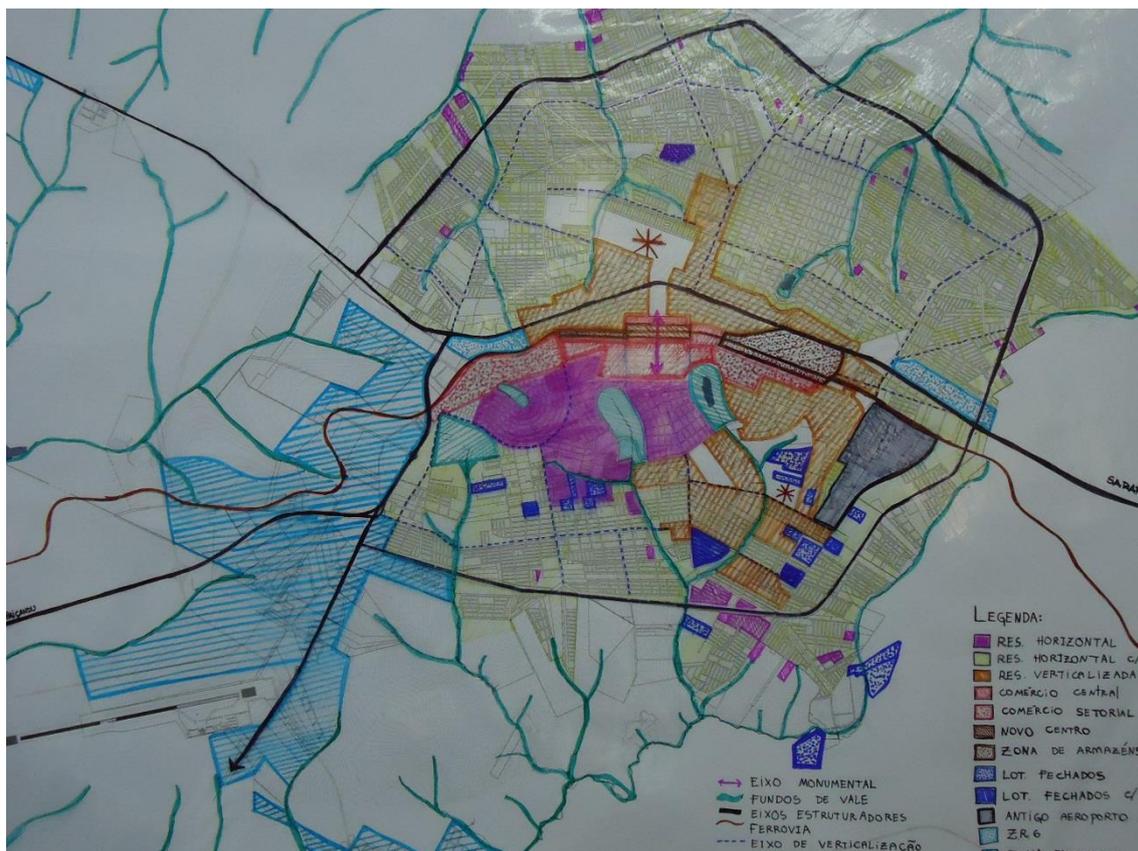
Utilizamos como base/comparação os mapas do Quapá. Dividimos os espaços construídos em 4 tipos: Horizontal 1, Horizontal 2, Verticais e Encraves. A cidade parece verticalizada, mas não é. Ela é bem horizontal. Classificamos os espaços livres, aqui tem bastante. A arborização causou polêmica porque o verde existe, mas é nas vias e não no interior dos lotes. Propusemos outras classificações que julgamos também importantes, são subcategorias: vertical A: novo centro; vertical B; vertical C: verticalização recente; vertical D: predinhos perto da Universidade. Onde as coisas estão acontecendo? Nas áreas marcadas no mapa, mais para o sul da Rua Colombo, sul da cidade. O tipo horizontal, é a maior parte da cidade, se dividiu em Horizontal A, do plano inicial da cidade; Horizontal B: é o que mais se repete no norte e em alguns pontos do sul, lotes menores; Horizontal C: fica na periferia ao norte do contorno norte e também abaixo do contorno sul, são as casinhas geminadas em lotes menores, sem área permeável, são bairros mais recentes. Horizontal D: as chácaras, com lotes grandes e edificações pequenas. Tem poucos vazios significativos dentro da mancha. Temos ainda, Horizontal tipo 2: lotes grandes, *Shopping Catuí*, a Universidade Cesumar, o *shopping* atacadista. Enclave: o aeroporto antigo, o único enclave que marcamos.



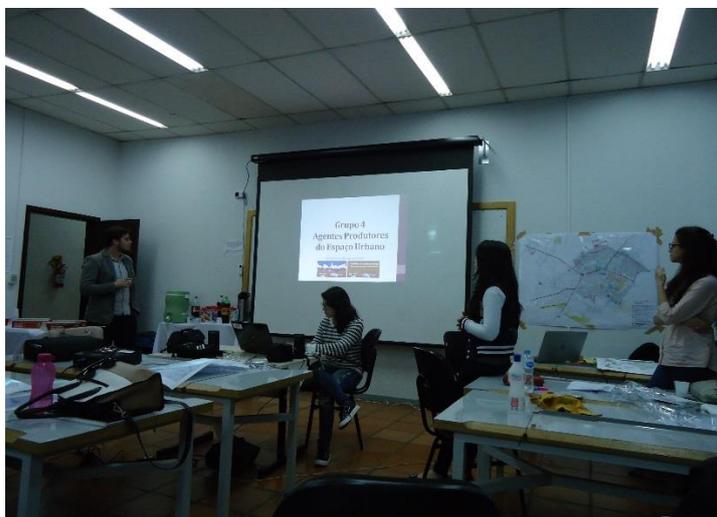
### Grupo 3 – Legislação



Os espaços da cidade a partir da legislação existente hoje. Se utilizada como aconteceria? O que há com legislação e o que há sem ela. Como o zoneamento age na cidade? O eixo monumental passa por diversas zonas e não causa uma unidade entre elas. As potencialidade para o eixo seria a criação de um zoneamento específico para ele. Outra área, o novo centro, a formação de galerias, vimos ausência na legislação, não produz uma unidade ou continuidade, por falta da lei agir sobre isso. Há criação de paredões inóspitos, sem insolação, com sombreamento entre eles (os prédios) e no entorno. Zonas de armazéns: a questão da outorga de 1,4 a 4,5! Há possibilidade de construção de edifícios muito próximos, sem insolação. Seria preciso rever os paredões. Fizemos uma simulação nas áreas dos galpões hoje e como seria a cidade do futuro, vimos o mínimo e o máximo, com e sem outorga, alguns prédios com recuos e outros sem recuos, permite verticalização. Antigo aeroporto: não existe projeto, mas uma previsão de grandes torres. Eixo residencial A, B e C: áreas horizontais, mas que permitem verticalização, o que geraria conflito como infraestrutura de transporte e vias, permitem comércio e serviços e pilotis, perto das vias paisagísticas. Eixo de Comércio e Serviços A, B, e C que também permite verticalização no meio de diversas casinhas. Simulação pela legislação atual, no gabarito mínimo e no máximo. Uso do solo, transporte e densidade, não há consideração desse triplé do planejamento de certas áreas. Surgem edifícios soltos na paisagem, sem conexão com o seu entorno. Zonas residenciais 3, 4 e 6: são áreas lineares com edifícios isolados na paisagem, ruas estreitas, mas a lei permite adensamento populacional. Zona residencial 6: zona bastante ocupada, reforça uma verticalização. Zona residencial 2: toda a parte em amarelo, não há legislação única, condomínios fechados e casas geminadas, sem áreas permeáveis. Considerações finais: verticalização eixo leste-oeste, as zonas de transição são as zonas residenciais 3 e 4; se seguir o zoneamento tem-se baixa permeabilidade, ZEIS em pontos isolados da cidade, loteamentos e condomínios em área rural, loteamentos grandes entre Sarandi e Maringá.



#### Grupo 4 – Agentes produtores do espaço urbano



Grupos de agentes produtores do espaço urbano: público e privado. Governo Federal, estadual e municipal. Iniciativa privada de loteadores, construtoras e incorporadoras. Há poucas unidades do PMCMV na cidade, não impactando a paisagem como temos visto em outras cidades brasileiras. As unidades estão na borda norte e sul da cidade. O PAC tem importância na construção da via denominada de Contorno Norte que criou uma barreira física na cidade, porque tem poucas entradas/passagens. O governo federal também se fez presente na requalificação do Bairro Santa Felicidade, considerado o mais pobre da cidade.

O governo do estado se faz pouco presente e o municipal também, deste último cabe destacar o aeroporto que é internacionalizado e o parque tecnológico, ainda em projeto/implantação. Interessante notar que os agentes privados do setor imobiliário são de Maringá, poucas empresas sendo de fora como a Plaenge, que é de Londrina. Atuam na verticalização da área central e redondezas e na implantação de loteamentos e condomínios verticais e horizontais fechados. Os agentes da cidade tem uma produção diferenciada do espaço térreo, com implantação de fachadas ativas, as empresas de fora não tem essa prática. O *Shopping Center Catuaí*, o mais novo da cidade, é um atrativo da região metropolitana, pouco atuando como um vetor de crescimento da cidade.



**Quadro do Grupo 4**

<b>Agentes</b>	<b>Principais produtos realizados, em implantação ou em fase de diretriz ou projeto</b>	<b>Características ambientais de sua produção espacial (contribuições e impactos)</b>	<b>Dinâmica de produção atual de ELs (fraca, moderada, forte)</b>	<b>Relação potencial com os ELs livres para o cotidiano e para a esfera pública</b>	<b>Qualidades estéticas e ou físico-espaciais</b>
Governo Federal	PMCMV (faixa 1): casinhas e predinhos	fraco	fraca	fraco	pequenos e esteticamente regulares

Governo federal + iniciativa privada	PMCMV (faixas 2 e 3): casinhas e predinhos	fraco	fraca	fraco	pequenos e esteticamente regulares
Governo Federal - PAC	Santa Felicidade. Requalificação urbana e social	forte	moderada	moderado	razoável
Governo Federal PAC	Contorno norte	forte	fraca	fraca	não se aplica
Poder público local- CODEM	Aeroporto	forte	moderada	fraca	bonito
Poder público local - CODEM	Parque tecnológico	fraca	fraca	fraca	não se aplica
Iniciativa privada (Rede de Londrina)	Shopping center Catuai (atendimento à dinâmica regional oeste da RM) 2009	Impacto ambiental	fraca	fraco	imóvel bonito
Iniciativa privada local. Construtoras locais (Cidade Verde, Ingasul, Theodorado, Estevam Arquitetura e outras)	Área de verticalização central recente	forte	fraco	fraco	bonitos
Iniciativa privada local (Ecoingá)	Loteamento horizontal fechado e aberto	forte	moderado a forte	fraco	bonitos
Iniciativa privada local	Loteamentos de um único dono	Forte (criação de bairros)	depende do empreendimento	depende do empreendimento	variável
Iniciativa privada: Lançamentos da Cantareira (Edmar Arruda)	Jardins de Monet (condomínio horizontal de alto padrão)	forte	forte	fraco	bonito
Iniciativa privada não local. Plaenge (Londrina)	Condomínios verticais de alto padrão	forte	forte	fraca	bonitos
MRV, SIAL, WEGG CCI, (econômico) WEGG CCI (condomínio fechado), Ciplart, Ciplart econômico, Pedro Granado, Plaenge, A. Yoishii,	Loteamentos de alto padrão, loteamentos de segmento econômico, vertical e horizontal	forte	depende do empreendimento	depende do empreendimento	De razoáveis a bonitos

Granado, Granado MCMV, Austin bairro planejado, Cantareira e Monolux condomínio clube, Washi econômico, Cidade Verde, Expansão, Just, Design, takizawa empreendimen- tos imobiliários, Kosteros empreendimen- tos, São Julio empreendimen- tos imobiliários, Catamarã					
--	--	--	--	--	--

- Muitos agentes da iniciativa privada do setor imobiliário são de Maringá
- Novidade: algumas torres recentes, muito próximas entre si na área central
- Loteadores locais com muito aproveitamento do térreo, com fachada ativa, diferentemente das empresas de fora, de Londrina, por exemplo.
- Não há “invasões”.
- Fator de consolidação metropolitano: shopping Catuaí
- O PMCMV não é tão relevante na cidade.
- ZEIS em franjas urbanas: norte e sul. As mais significativas estão nos distritos de Floriano e Iguatemi, bem distantes.
- CODEM: importante agente influenciador do desenvolvimento urbano de Maringá.

## Considerações Finais da Oficina

### Profa. Ana Cecília

Abrir o olhar para as diferentes tipos de els, como um tipo específico de Maringá que é a rotatória. Criar um olhar, treinar um olhar enquanto arquiteto para a nossa cidade. Ficar atento as questões da privatização dos espaços livres, a questão da permeabilidade, olhar e propor ideias novas, novos olhares sobre cada uma das cidades que recebe as oficinas. Essa cidade já tem um desenho urbano, mas o que pode melhorar? Olhar criticamente a cidade de vocês.

### Profa. Helena

Apreendi bastante com vocês e vocês descobriram a pracialidade. Qualquer lugar pode ter pracialidade. Apreendi muito com as rotatórias, vou ver o trabalho do Dr. Renato. Estou feliz e quero ver esse trabalho conjunto no nosso próximo colóquio. É a primeira vez que a tabela do Quapá foi mudada, isso é importante.

### Profa. Vanderli

Vocês estão vivenciando um processo de verticalização recente e de produção de loteamentos e condomínios fechados. A iniciativa privada é bastante atuante, vide o CODEM. Conselho interessante que merece estudo da academia. Maringá tem uma qualidade de vida urbana invejável que deverá ser preservada por vocês. Saiam, conheçam o mundo, mas voltem para Maringá para fazer a diferença. Espero que a Oficina tenha possibilitado a vocês um renovado olhar sobre a cidade.

### **Profa. Karin**

A Oficina é muito legal: comparar cidades do/no Brasil, é o que o Quapá nos proporciona. Os de fora nos mostram uma paisagem diferente. O estranhamento deles nos mostra algo novo. Gostei muito desta oficina, foi mais legal do que a anterior. Obrigada por vocês terem vindo. Gostei da mistura de pessoas: alunos de graduação, de pós-graduação e egressos. Em todas as equipes houve conversas muito legais. Nos orgulhamos de nossos alunos. Isso para nós é bem importante. Nós estamos aqui fazendo a diferença, e temos de ter cuidado com o que falamos. É preciso lembrar o planejamento da cidade, sua história. Quais são as qualidades da cidade? O olhar estrangeiro nos é importante. Será que precisamos importar modelos? Talvez tenhamos que manter e lutar para que fique como está. A verticalização, sem plano, na área central está em andamento há 20 anos. Melhor sermos exceção no Quapá, com qualidades diferentes e vivenciar uma boa cidade. Tem coisas muito legais na nossa cidade. Fiquemos por aqui, estamos numa universidade pública, o público investe na gente, temos de devolver. Não percam o processo de olhar/observar a cidade. Estou orgulhosa de vocês.

### **Profa. Gislane**

Foi um prazer receber a todos aqui, aprendemos muito com vocês. A Oficina é a troca de experiências, fortalecendo novos contatos, muito mais do que os mapas que estão fixados na parede. Isso já basta. Valeu.

